

# **Anexo A**

## **Inquirição aos Municípes e Principais Agentes da Cidade de Lisboa:**

### **Qualidade de Vida e Governação Urbana**

Este estudo tem como principal objetivo analisar as mudanças dos modelos de governação urbana e da qualidade de vida em Lisboa, focando sobretudo as práticas, as perceções e as opiniões dos munícipes e dos principais agentes da cidade. Pretende-se definir, analisar e interpretar os elementos que contribuem, atualmente, para a perceção da qualidade de vida na cidade de Lisboa; compreender como se estruturam as perceções relativamente à qualidade da governação da cidade, nos seus diferentes níveis e territórios; e analisar práticas de participação e de cidadania urbana. Deste modo, o estudo tem os seguintes objetivos específicos:

- a) Conhecer e interpretar as perceções e as opiniões dos munícipes sobre a qualidade de vida e de administração da cidade, nas suas diferentes realidades e funcionalidades urbanas e nas competências de ação pública e administrativa.
- b) Conhecer as práticas dos munícipes face às mudanças dos modelos de governação urbana e as mudanças da qualidade de vida em Lisboa.
- c) Identificar expectativas e propostas de ação que fomentem as práticas de participação e de cidadania urbana.
- d) Contribuir para a construção de ferramentas para incrementar de forma eficaz a qualidade de vida, assim como a qualidade da administração e de governação da cidade.

### **Descrição das atividades presentemente em curso**

O estudo teve início a 13 de setembro do corrente ano de 2016. Nos pontos seguintes descrevem-se de forma esquemática as principais atividades presentemente desenvolvimento.

### **Guião do inquérito**

Os conteúdos do questionário encontram-se estruturados de acordo com os seguintes temas:

- 1. Conforto e bem-estar no espaço doméstico
- 2. Mobilidade residencial
- 3. Qualidade de vida urbana
- 4. Mobilidade, transportes e práticas quotidianas
- 5. Participação cívica e mobilização política
- 6. Mudança urbana e governo da cidade
- 7. Reforma administrativa da cidade
- 8. Dados sociodemográficos

Para cada um dos temas foram definidos indicadores aplicados aos três níveis de análise: o individual, o do bairro ou freguesia e o da cidade. Os indicadores abrangem as componentes subjetivas (das percepções); objetivas (das condições e necessidades), as capacidades (de poder, de liberdade e de oportunidades) e as expectativas e os desejos relativamente às mudanças no futuro.

### Matriz 1. Conforto e bem-estar no espaço doméstico

Nível de análise	Individual	Bairro / Freguesia	Cidade
Componentes			
<b>Subjetivas/ qualitativas (percepções)</b>	Percepção sobre as condições da habitação, estado de conservação, grau de satisfação relativamente a vários aspetos		
<b>Objetivas/ quantitativas (condições, necessidades)</b>	Caracterização da residência (tipologia, antiguidade, condições, número de quartos) e situação perante a residência		
<b>Capacidades (poder, liberdade, oportunidades)</b>			
<b>Expectativas/ desejos (mudança no futuro)</b>			

### Matriz 2. Mobilidade residencial

Nível de análise	Individual	Bairro / Freguesia	Cidade
Componentes			
<b>Subjetivas/ qualitativas (percepções)</b>	Razões pessoais para escolher a atual residência	Fatores de atração	Fatores de atração
<b>Objetivas/ quantitativas (condições, necessidades)</b>	Tempo na residência onde vive e local de residência anterior		
<b>Capacidades (poder, liberdade, oportunidades)</b>			

Expectativas/ desejos (evolução, futuro)			
---	--	--	--

### Matriz 3. Qualidade de vida urbana

Nível de análise	Individual	Bairro / Freguesia	Cidade
Componentes			
Subjetivas/ qualitativas  (percepções)	Satisfação relativamente ao emprego, à situação financeira, ao local de residência, à vida familiar, à vida social, à saúde e à vida em geral	Satisfação relativamente a diversos aspetos da QV  Avaliação geral da QV	Satisfação relativamente a diversos aspetos da QV  Avaliação geral da QV
Objetivas/ quantitativas  (condições, necessidades)	Ocorrência de furto/crime		
Capacidades (poder, liberdade, oportunidades)			
Expectativas/ desejos (evolução, futuro)		Sugestões para melhorar a QV	Sugestões para melhorar a QV

### Matriz 4. Mobilidade, transportes e práticas quotidianas

Nível de análise	Individual	Bairro / Freguesia	Cidade
Componentes			
Subjetivas/ qualitativas  (percepções)		Serviços ou equipamentos existentes e percepção sobre eles, consoante o entrevistado os utiliza ou prefere procurá-los fora do bairro  Percepção sobre oferta e qualidade de transportes públicos	Serviços ou equipamentos existentes e percepção sobre eles, consoante o entrevistado os utiliza ou prefere procurá-los fora da cidade  Percepção sobre oferta e qualidade de transportes públicos
Objetivas/ quantitativas  (condições, necessidades)	Localização do emprego/local de estudo		

	Tempo despendido nas deslocções para emprego/escola		
<b>Capacidades (poder, liberdade, oportunidades)</b>	Meios de transporte utilizados nas deslocções quotidianas  Local onde executa várias atividades quotidianas		
<b>Expectativas/ desejos (evolução, futuro)</b>			

### Matriz 5. Participação cívica e mobilização política

Nível de análise	Individual	Bairro / Freguesia	Cidade
Componentes			
<b>Subjetivas/ qualitativas (perceções)</b>	Interesse por assuntos políticos  Posicionamento no espectro político	Perceção sobre a disponibilidade da JF de atuar consoante as necessidades e opiniões da população	Perceção sobre a disponibilidade da CML de atuar consoante as necessidades e opiniões da população
<b>Objetivas/ quantitativas (condições, necessidades)</b>			
<b>Capacidades (poder, liberdade, oportunidades)</b>	Comportamentos e atitudes de participação cívica; participação em associações e movimentos cívicos; participação eleitoral	Participação em Assembleias de Freguesia ou audições públicas da JF	Participação em Assembleias Municipais ou audições públicas da CML
<b>Expectativas/ desejos (evolução, futuro)</b>			

### Matriz 6. Mudança urbana e governo da cidade

Nível de análise	Individual	Bairro / Freguesia	Cidade
Componentes			
<b>Subjetivas/ qualitativas</b>		Perceção sobre as mudanças recentes na	Perceção sobre as mudanças recentes na

(perceções)		freguesia (positivas e negativas)	cidade (positivas e negativas)
		Qualidade do atendimento na JF e consequência dos contactos	Qualidade do atendimento na CML e consequência dos contactos
Objetivas/ quantitativas  (condições, necessidades)			
Capacidades (poder, liberdade, oportunidades)		Contactos recentes com a JF e respetivo âmbito	Contactos recentes com a CML e respetivo âmbito
Expectativas/ desejos (evolução, futuro)			

#### Matriz 7. Reforma Administrativa da cidade de Lisboa

Nível de análise	Individual	Bairro / Freguesia	Cidade
Componentes			
Subjetivas/ qualitativas  (perceções)	Conhecimento da reforma administrativa de Lisboa (se se encontra informado e como foi informado)	<p>Perceção da evolução recente nas áreas transitadas para as JF</p> <p>Satisfação geral relativamente à governação da freguesia</p> <p>Perceção sobre se a qualidade e eficácia da gestão da freguesia mudou com a reforma administrativa</p>	<p>Satisfação geral relativamente à governação do município</p> <p>Perceção sobre se a qualidade e eficácia da gestão da cidade mudou com a reforma administrativa</p>
Objetivas/ quantitativas  (condições, necessidades)			
Capacidades (poder, liberdade, oportunidades)			

<b>Expectativas/ desejos (evolução, futuro)</b>		Áreas em que as Juntas de Freguesia deveriam ter mais capacidade de atuação	Áreas em que a CML deveria ter mais capacidade de atuação
---	--	---	---

### Matriz 8. Dados sociodemográficos

Nível de análise	Individual	Bairro / Freguesia	Cidade
Componentes			
<b>Subjetivas/ qualitativas  (percepções)</b>			
<b>Objetivas/ quantitativas  (condições, necessidades)</b>	<p>Caracterização do indivíduo (sexo, naturalidade, nacionalidade, idade, grau de escolaridade, estado civil, situação profissional, setor de atividade, situação de dependência ou independência financeira, do cônjuge e dos ascendentes (em caso de dependência financeira))</p> <p>Classificação, composição e rendimento do agregado doméstico</p>		
<b>Capacidades (poder, liberdade, oportunidades)</b>			
<b>Expectativas/ desejos (evolução, futuro)</b>			

### Construção do Manual de Campo

O Manual de Campo é um instrumento imprescindível para a boa realização do trabalho de campo. Neste Manual foram definidas as regras, os procedimentos e os conselhos que permitirão orientar o trabalho dos entrevistadores. A primeira parte do Manual aborda as questões relativas ao levantamento, seleção do lar e seleção do entrevistado, apresentando regras,

condutas e exemplos sobre as variadas situações que podem surgir. A segunda parte incide sobre os procedimentos gerais para a condução da entrevista e os diferentes blocos e sub-blocos do questionário, apresentando exemplos e regras de atuação para diferentes perguntas.

Este Manual foi especialmente redigido com os seguintes objetivos:

1. Fornecer uma visão de conjunto sobre todos os procedimentos e regras de atuação no campo que este estudo comporta.
2. Apresentar detalhadamente esses procedimentos e essas regras, tendo em atenção exigências de precisão, clareza e rigor que este estudo apresenta.
3. Permitir uma consulta rápida sobre qualquer procedimento ou sobre qualquer regra de atuação no campo.
4. Apresentar esclarecimentos e justificações para certas maneiras de fazer e proceder, sabendo de antemão que essas questões estão sempre presentes nos entrevistadores e nos entrevistados.
5. Apresentar o questionário e as maneiras de perguntar que lhe são próprias, tendo em vista a auto-formação dos entrevistadores, ao longo do seu trabalho.

### Seleção da amostra

A amostra que será utilizada neste inquérito é, quanto ao método de extração, uma amostra probabilística estratificada polietápica, em que a seleção das sucessivas unidades de observação se faz de forma aleatória ou aleatória proporcional.

Numa primeira etapa é elaborada uma matriz da população residente nas freguesias que compõem as 5 UIT de Lisboa: Norte, Oriental, Centro, Ocidental e Centro Histórico, procedendo-se a uma distribuição das entrevistas por cada unidade.

Posteriormente, em cada freguesia das 5 UIT, são selecionados aleatoriamente um número significativo de pontos de amostragem, sendo que em cada um serão realizadas em média 10 entrevistas. Uma vez definidos os pontos de amostragem e respetivos pontos de partida (em regra nome de rua e nº de polícia de identificação de prédio ou habitação), será aplicado o método de random route.

### Definição da dimensão da amostra e dos pontos amostrais

Cenário mínimo 300 por UIT, população 15+anos

Aproximadamente 10 entrevistas por ponto amostra

	Total de entrevistas por UIT	Entrevistas por freguesia	Nº de pontos amostrais por freguesia
<b>Ocidental</b>	<b>384</b>		
Ajuda		131	13
Alcântara		118	12

Belém		135	14
<b>Norte</b>	<b>582</b>		
Santa Clara		77	8
Lumiar		151	15
Benfica		142	14
Carnide		85	9
São Domingos de		128	13
<b>Centro</b>	<b>545</b>		
Alvalade		127	13
Areeiro		82	8
Arroios		134	13
Avenidas Novas		88	9
Campolide		64	7
Santo António		49	5
<b>Centro Histórico</b>	<b>506</b>		
Penha de França		129	13
Santa Maria Maior		61	6
São Vicente de Fora		67	7
Campo de Ourique		100	10
Estrela		89	9
Misericórdia		60	6
<b>Oriental</b>	<b>483</b>		
Olivais		149	15
Parque das Nações		93	9
Beato		60	6
Marvila		181	18
	<b>TOTAL</b>	<b>2500</b>	<b>252</b>

### Focus groups aos principais agentes da cidade

As reuniões dos focus groups têm como principais objetivos:

- Discutir as novas orientações de ação, de relacionamento e de governação das estruturas autárquicas na cidade,
- Identificar e analisar as novas realidades, as forças e as potencialidades, assim como as falhas e as debilidades.
- Identificar indicadores para a compreensão das dinâmicas sociais e urbanas atuais.
- Compreender as perceções e opiniões dos stakeholders da cidade perante as dinâmicas sociais e urbanas.
- Analisar propostas de inovação e sugestões para promover novas formas de relacionamento e de ação urbana



Os participantes nos focus group abrangem várias áreas e atividades da cidade e são, tendencialmente, representativos da diversidade de interesses presentes no território. Deste modo, consideram-se os agentes com o seguinte perfil:

- Agentes-chave nas áreas sociais, económicas, educativas, culturais e outras.
- Agentes de cariz institucional e não institucional - ex. associações, promotores de iniciativas locais ou municipais.
- Agentes sem funções políticas.

Os grupos de stakeholders integram entre 10 a 12 participantes e foram organizados de acordo com os seguintes critérios:

#### **Grupos temáticos (3)**

- Ambiente urbano, espaço público e licenciamentos
- Equipamentos de proximidade
- Habitação e ação comunitária

#### **Grupos territoriais (5 UIT)**

- Norte (Santa Clara, Lumiar, Benfica, Carnide, São Domingos de Benfica)
- Oriental (Beato, Marvila, Olivais, Parque das Nações)
- Centro (Alvalade, Areeiro, Arroios, Avenidas Novas, Campolide, Santo António)
- Ocidental (Ajuda, Alcântara, Belém)
- Centro Histórico (Santa Maria Maior, Campo de Ourique, Estrela, Misericórdia, São Vicente de Fora, Penha de França)

As principais atividades realizadas relativamente aos focus group consistem na identificação e listagem dos stakeholders que vão participar nos focus group, na definição do guião de questões e na preparação das reuniões, que se realizarão entre 21 de novembro e 15 de dezembro de 2016.